

Sobrecarga laboral e qualidade de vida em cuidadores de idosos institucionalizados em Araguari - MG

Work overload and quality of life in caregivers of institutionalized elderly in Araguari - MG

DOI:10.34119/bjhrv5n4-165

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Julli Martins Peixoto

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Imepac
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: jullimartinspeixoto@gmail.com

Isadora de Oliveira Rabelo

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Imepac
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: isa.rabelo96@gmail.com

João Raphael Calil Lemos Araújo

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Imepac
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: joao.lemos@aluno.imepac.edu.br

Jordany Molline Silva

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Imepac
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: jordanymolline3@hotmail.com

Kellen Cristine Pereira

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Imepac
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: kellen cristine63@gmail.com

Debora Vieira

Doutora em Ciências em Engenharia Biomédica, Neuroengenharia pela Universidade Federal de Uberlândia

Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: debora.vieira@imepac.edu.br

Thiago Artur de Moraes

Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia
Instituição: Centro Universitário Imepac, Araguari
Endereço: Av. Minas Gerais, Nº 1889, Araguari - MG, Brasil
E-mail: thiago.morais@imepac.edu.br

RESUMO

Introdução: a Qualidade de Vida (QV) pode ser afetada por inúmeros fatores e dentre esses se destaca o estresse ocupacional observado principalmente em contextos de relações interpessoais que envolvem ações de cuidado. **Objetivo:** analisar o nível de sobrecarga laboral associado a impactos na qualidade de vida em cuidadores formais atuantes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em Araguari-MG. **Métodos:** estudo transversal realizado com 30 cuidadores das referidas ILPIs, conforme critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos. Para a coleta de dados utilizaram-se três instrumentos, os questionários sociodemográfico e Short Form (SF-36), além da Escala Zarit Burden modificada para cuidadores formais. Assim, analisou-se, respectivamente, o perfil dos participantes, a qualidade de vida e a sobrecarga de trabalho. **Resultados:** constatou-se predomínio de cuidadores do sexo feminino, sem realização de acompanhamento psicológico e com tempo de experiência inferior a cinco anos. Os domínios com maior comprometimento e, portanto, com as menores médias foram referentes à saúde mental, à dor e à vitalidade; os domínios com melhor avaliação e com as maiores médias foram capacidade funcional e limitação por aspectos físicos. Demais análises revelaram que o tempo de serviço está relacionado à diminuição da qualidade de vida e à presença de sobrecarga. **Conclusão:** evidenciou-se a necessidade de desenvolvimento de estratégias de saúde voltadas para os cuidadores, de forma a evitar o declínio da qualidade de vida e das condições laborais.

Palavras-chave: cuidador, idoso, esgotamento profissional, saúde mental, qualidade de vida.

ABSTRACT

Introduction: Quality of Life (QoL) can be affected by numerous factors, among which the occupational stress observed mainly in contexts of interpersonal relationships that involve care actions stands out. **Objective:** to analyze the level of work overload associated with impacts on quality of life in formal caregivers working in Long Stay Institutions for the Elderly in Araguari-MG. **Methods:** cross-sectional study carried out with 30 caregivers of the aforementioned Long Stay Institutions for the Elderly, according to established inclusion and exclusion criteria. Three instruments were used for data collection, the sociodemographic and Short Form questionnaires, in addition to the modified Zarit Burden Scale for formal caregivers. Thus, it was analyzed, respectively, the profile of the participants, the QoL and the work overload. **Results:** there was a predominance of female caregivers, without psychological follow-up and with less than five years of experience. The domains with the greatest impairment and, therefore, the lowest means were related to mental health, pain and vitality; the domains with the best evaluation and with the highest means were functional capacity and limitation due to physical aspects. Other analyzes revealed that the length of service is related to a decrease in QoL and the presence of overload. **Conclusion:** The need to develop health strategies aimed at caregivers was evidenced in order to avoid the decline in QoL and working conditions.

Keywords: caregivers, aged, professional burnout, mental health, quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Abordar a temática referente à QV significa reconhecer a multifatoriedade inerente a essa área de conhecimento, que abrange perspectivas de cunho subjetivo e objetivo, resultando em uma constante interação de elementos quantificáveis e concretos com necessidades, expectativas e percepções individuais sobre a vida (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012). Esse conceito encontra-se em consonância com a definição atemporal proposta por em um estudo de 1994, segundo a qual a QV, além de incluir fatores relacionados ao bem-estar físico, funcional, emocional e mental, engloba outros elementos relevantes concernentes ao cotidiano das pessoas, como família, amigos e trabalho (GILL; FEINSTEIN, 1994).

Nesse sentido, cumpre ressaltar a influência das relações socioculturais e ambientais na percepção de bem-estar referida pelo sujeito, sendo que as atividades laborais e as vinculações delas oriundas figuram entre a pluralidade de elementos determinantes da QV (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012). Desse contexto emerge a problemática referente ao estresse ocupacional, que consiste em uma consequência das complexas interações estabelecidas entre condições internas e externas ao trabalho, o que, aliado às peculiaridades do trabalhador, pode desencadear um esgotamento pelo fato de as demandas do trabalho excederem os recursos do indivíduo para administrá-las de maneira equilibrada (TANURE et al., 2014).

O estresse crônico decorrente das atividades laborais pode acometer indivíduos de diferentes categorias profissionais, contudo é notória a maior ocorrência desse fenômeno entre aqueles trabalhadores que lidam diretamente com pessoas e exercem ações de cuidado (CAIXETA et al., 2021). Essa constatação respalda o direcionamento do presente estudo para a classe dos cuidadores formais, que é constituída por pessoas devidamente capacitadas para o exercício dessa função e que recebem remuneração específica, inclusive com vínculos contratuais, seja para prestação de serviços na residência do idoso seja para atuar em ILPIs ou como acompanhantes durante a permanência do idoso em Unidades de Saúde (BORN, 2008).

De maneira análoga, a capacitação dos cuidadores formais envolve habilidades técnicas referentes a conhecimentos teóricos e práticos, a fim de que os cuidados prestados ao idoso sejam pautados em orientações técnicas; qualidades éticas e morais, de suma importância para o estabelecimento de relações permeadas por confiança e respeito; qualidades emocionais, que estão vinculadas especificamente ao equilíbrio emocional, à capacidade de compreensão e de lidar com frustrações. Ademais, tem-se as qualidades físicas e intelectuais relacionadas à saúde física, ao manejo de ações e à tomada de decisões, além da motivação que engloba a empatia e o compromisso com o cuidado (BORN, 2006).

Portanto, nota-se que a referida atividade profissional está intrinsecamente relacionada a uma série de exigências as quais podem suplantar as capacidades físicas e psíquicas do próprio sujeito, constituindo um fator de risco para o estresse ocupacional e para uma percepção negativa da QV. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o nível de sobrecarga laboral associado a impactos na qualidade de vida em cuidadores formais atuantes em ILPIs da cidade de Araguari – MG. Além disso, a temática em estudo caracteriza-se por ser pouco explorada, com escassez de publicações na literatura científica, fato que ratifica a importância do presente trabalho cujas conclusões poderão embasar futuros estudos com temas afins.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional analítico do tipo corte transversal, quantitativo. O delineamento é ideal para a exposição constante no tempo, que no caso do presente estudo corresponde aos fatores de risco a que são expostos os cuidadores de idosos institucionalizados. O estudo foi realizado em ILPIs de Araguari-MG, com os seus respectivos cuidadores formais de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

A amostra não probabilística e por conveniência “n” foi constituída por 30 cuidadores formais de 3 ILPI’s na cidade de Araguari-MG, divididos dentre essas instituições da seguinte maneira: 10 cuidadores da ILPI 1 (33,33%), 13 cuidadores da ILPI 2 (43,33%), e 7 cuidadores da ILPI 3.

Foram critérios de inclusão no estudo cuidadores formais, contratados pelas ILPIs, que tinham contato e prestavam assistência aos idosos institucionalizados. Foram excluídos da amostra aqueles que eram contratados enquanto cuidadores, mas estavam alocados em outra função, na qual não havia prestação de cuidados aos idosos institucionalizados. Ademais, foram excluídos aqueles que não aceitaram responder aos questionários mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada no período de Agosto a Novembro de 2021 e foram utilizados 3 questionários: o sociodemográfico, que caracterizou a população em estudo, o Short Form (SF-36), que avaliou a qualidade de vida, e a Escala Zarit Burden (Zarit) modificada para cuidadores de idosos formais, que avaliou a sobrecarga de trabalho dos cuidadores. A escolha dos dois últimos instrumentos ocorreu por ambos apresentarem elevada consistência interna, baixo tempo de realização, por serem claros e objetivos e por terem sido amplamente utilizados e validados. Nesse sentido, para a comprovação da consistência interna, o coeficiente Alpha de Chornbach é utilizado, e para a Escala de Zarit foi de 0,80 e para o SF-36 foi de 0,82

para a dimensão física e 0,87 para a mental, indicando valores desejáveis para ampla utilização (COSTA, 2019; SEVERO, 2006).

O questionário sociodemográfico apresenta a finalidade de caracterizar os participantes do presente estudo, de modo a possibilitar a avaliação da influência das características pessoais e das variáveis sociodemográficas no processo de desgaste físico e mental dos cuidadores formais de idosos institucionalizados. O referido questionário é autoaplicável e demanda um tempo estimado para resposta de 5 minutos. Ademais, é composto por 13 itens, sendo que 2 são concernentes à idade e ao tempo de trabalho como cuidador formal, enquanto o demais consistem em questões de múltipla escolha referentes ao sexo, ao local de residência, à escolaridade, ao estado civil, à quantidade de filhos, à renda familiar mensal, à religião, à realização de acompanhamento psicológico e à contratação de convênio médico.

A Escala Zarit Burden é um instrumento que mede a sobrecarga subjetiva do cuidador, compõe-se de 22 questões, pontuadas em uma escala de 1 (nunca) a 5 (quase sempre), de acordo com a presença ou intensidade da sobrecarga. Um score total é calculado e a sobrecarga subjetiva é considerada severa para scores de 61 a 88, moderada para 41 a 60, leve para 21 a 40 e mínima ou ausente para scores abaixo de 20 (TAUB; ANDEROLI; BERTOLUCCI, 2004). Para o presente estudo, foi utilizado o questionário adaptado por uma pesquisa realizada em (2012), pois originalmente a escala de Zarit é para cuidadores familiares, e a presente pesquisa é constituída por contingente de cuidadores formais. Por conseguinte, de acordo com essa adaptação do total de 22 perguntas, duas foram excluídas por se tratarem de questões de cunho familiar e cinco foram modificadas para adaptação ao contexto do cuidador formal e nas 15 questões restantes a palavra familiar foi substituída por idoso (CANON; NOVELLI, 2012).

A qualidade de vida foi avaliada pelo SF-36, instrumento multi-itens, genérico, de fácil utilização e compreensão e comumente utilizado em inquéritos populacionais. O SF-36 é composto de 8 domínios (36 itens) que contemplam capacidade funcional, limitação de atividade física, dor corporal, estado de saúde geral, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental (WARE; SHERBOURNE, 2012). Essas oito subdimensões podem agrupar-se em duas dimensões gerais de estado de saúde: física e mental, a partir dessas duas medidas sumárias são atribuídos scores de 0 a 100, em que 0 representa o pior estado de saúde e 100 o melhor.

Inicialmente os dados foram tabulados no Software Excel, para fins de organização e para corrigir erros de mensuração, registros faltantes, registros com codificação diferente (sobretudo quando os dados são coletados por múltiplos indivíduos), registros discrepantes sem motivos justificáveis e arredondamentos inadequados, posteriormente, esses dados foram

analisados por meio do software R, versão 4.0.0 (TEAM; CORE, 2013). A fim de caracterizar a amostra, por meio dos elementos do questionário sociodemográfico, utilizou-se de estatística descritiva de frequência e porcentagem, para análise descritiva dos domínios do questionário SF-36 foram calculadas as frequências, médias, desvios padrão e valores mínimos e máximos.

Primeiramente utilizou-se o teste Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade dos dados, posteriormente para verificar associação entre os scores do nível de sobrecarga da Escala Zarit Burden e os domínios do SF-36 foi utilizado o teste de correlação de Spearman, usufruiu-se desse teste também para verificar a associação entre o tempo de trabalho como cuidador e a realização de acompanhamento psicológico com os domínios do SF-36 (SPEARMAN, 2010). A força ou magnitude do relacionamento entre as variáveis foi classificada como fraca (coeficiente de correlação entre 0,1 a 0,3), moderada (entre 0,4 a 0,6) e forte (entre 0,7 a 0,9), considerou-se os mesmos aspectos em caso de correlações negativas. A hipótese nula a ser testada foi: coeficiente diferente de 0 (zero), sendo essa hipótese rejeitada quando o p-valor do teste for menor ou igual ao nível de significância ($\alpha = 5\%$). Ademais, os postos médios das medidas de Score da Escala de Zarit Burden para os grupos, foram analisados estatisticamente pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney ($p < 0,05$).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Imepac Araguari, sob o Parecer nº 4.722.463. Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos 30 cuidadores formais que foram entrevistados, sendo 10 deles contratados por instituição privada e 20, por duas instituições públicas; todas as ILPIs participantes do estudo estão localizadas na cidade de Araguari, Minas Gerais. A amostra tem predomínio do sexo feminino 90% ($n=27$) e, no que se refere ao local de residência, 100% ($n=30$) dos indivíduos moram na zona urbana.

Relacionado ao nível de escolaridade, 60% ($n=18$) dos cuidadores estudaram até o ensino médio completo. Com relação ao estado civil, 50% ($n=15$) deles são solteiros e, quanto à parentalidade, a maior parte 63% ($n=19$) relatou ter filhos. Sobre a renda familiar, 67% ($n=20$) recebem de 1 a 3 salários mínimos. Quanto à religiosidade, 40% ($n=12$) dos participantes são católicos. Em relação aos anos de trabalho como cuidador, 30% ($n=9$) apresentam histórico menor que 2 anos. Grande parte referiu não realizar acompanhamento psicológico e não possuir convênio médico. Por fim, 57% ($n=17$) das pessoas afirmaram que as ILPIs nas quais trabalham não fornecem os referidos serviços.

A partir da escala Zarit Burden adaptada, foi possível avaliar sobre o impacto do cuidar em relação à saúde física, emocional, lazer e situação econômica dos cuidadores, sendo o valor atribuído à sobrecarga global uma média de 47,6 (CANON; NOVELLI, 2012). Diante da análise da variável Zarit é possível relacionar 4 categorias distintas, a ausência de sobrecarga, sobrecarga leve, sobrecarga moderada e sobrecarga severa. A categoria sobrecarga moderada estabelece os maiores valores de frequência (n=18) e de porcentagem 58,06%.

Tabela 1 - Resumo descritivo das variáveis socioeconômico com Frequência (N) e Porcentagem (%).

Variável	Categoria	N	%
Sexo	Feminino	27	90%
	Masculino	3	10%
Residência	Zona Urbana	30	100%
Escolaridade	Da 5ª à 8ª série do ensino fundamental.	1	3%
	Ensino médio incompleto	3	10%
	Ensino médio completo	18	60%
	Ensino superior incompleto	6	20%
	Ensino superior completo	1	3%
	Pós-graduação	1	3%
Estado civil	Casado	6	20%
	Separado	3	10%
	Solteiro	15	50%
	Outros	6	20%
Filhos	Sim	19	63%
	Não	10	33%
	Não respondeu	1	3%
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.100)	9	30%
	De 1 a 3 salários mínimos (de R\$1.100 até 3.300)	20	67%
	De 3 a 6 salários (de R\$3.300 até R\$6.600)	1	3%
Religião	Afro-brasileira	1	3%
	Católica	12	40%
	Espírita	1	3%
	Outras	8	27%
	Protestante	6	20%
	Sem religião	1	3%
	Não respondeu	1	3%
Trabalha há quanto tempo como cuidador formal?	Sem Informação	4	13%
	Menor que 2 anos	9	30%
	Entre 3 e 5 anos	8	27%
	Entre 6 e 8 anos	4	13%
	Acima de 8 anos	5	17%
Realiza acompanhamento psicológico?	Sim	2	7%
	Não	27	90%
	Não responde	1	3%
Caso realize acompanhamento psicológico, este é fornecido pela	Sim	1	3%
	Não	8	27%

Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)?	Não colocou	2	7%
	Não respondeu	2	7%
	Não se aplica	17	57%
Possui convênio médico?	Sim	3	10%
	Não	26	87%
	Não responde	1	3%
Caso possua convênio médico, este é fornecido pela Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)?	Não	8	27%
	Não colocou	2	7%
	Não respondeu	1	3%
	Não se aplica	17	57%
	Sim	2	7%

Fonte: Próprio autor.

A Tabela 2 apresenta dados sobre a qualidade de vida dos cuidadores formais, a qual foi avaliada pelo questionário SF-36, sendo que as menores médias foram observadas nos domínios referentes à saúde mental (44,13 pontos), à dor (46,00 pontos) e à vitalidade (50,67 pontos), indicando maior comprometimento dos referidos domínios. Constataram-se as maiores médias nos domínios relacionados à capacidade funcional (85,17 pontos) e à limitação por aspectos físicos (73,33 pontos), os quais foram, portanto, os domínios menos comprometidos para os cuidadores da amostra analisada.

Tabela 2 - Resumo descritivo dos domínios da SF-36.

Variável	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Capacidade funcional	85,17	21,48	0,00	90,00	100,00
Limitação por aspectos físicos	73,33	35,31	0,00	100,00	100,00
Dor	46,00	10,37	20,00	50,00	70,00
Estado geral de saúde	68,33	17,92	25,00	70,00	95,00
Vitalidade	50,67	19,46	5,00	45,00	100,00
Aspectos sociais	71,67	23,20	37,50	75,00	100,00
Aspectos emocionais	70,11	37,10	0,00	100,00	100,00
Saúde mental	44,13	17,87	12,00	40,00	100,00

Fonte: Próprio autor.

Observando a tabela 3 que evidencia a correlação entre o questionário SF-36 e a escala Zarit, notou-se correlação negativa e estatisticamente significativa (p -valor $< 0,05$) para os domínios capacidade funcional ($r = -0,749$) e limitação por aspectos físicos ($r = -0,392$), sendo a magnitude do relacionamento entre as variáveis caracterizada como forte e fraca, respectivamente. Correlação positiva e estatisticamente significativa foi identificada para os domínios dor ($r = 0,360$), vitalidade ($r = 0,479$) e saúde mental ($r = 0,590$), com a força de correlação entre as variáveis classificada como fraca no primeiro domínio referido e moderada nos dois últimos domínios.

Tabela 3 - Correlação de Spearman entre os scores dos questionários SF-36 e Escala Zarit Burden.

	Ausência de sobrecarga	Sobrecarga leve	Sobrecarga moderada	Sobrecarga severa
Capacidade funcional	-0,749*	0,10	0,280	-0,10
Limitação por aspectos físicos	-0,392*	0,09	0,255	-0,22
Dor	-0,291	-0,18	-0,053	0,360*
Estado geral de saúde	-0,193	0,14	0,193	-0,28
Vitalidade	0,479*	-0,11	0,028	-0,15
Aspectos sociais	-0,278	0,11	0,179	-0,20
Aspectos emocionais	0	0,12	0,074	-0,20
Saúde mental	0,590*	-0,23	-0,164	0,15

Fonte: Próprio autor. * p-valor < 0,05

Conforme a Tabela 4, que evidencia a correlação entre o questionário SF-36 e as variáveis tempo de serviço como cuidador formal e realização de acompanhamento psicológico, constatou-se correlação negativa e estatisticamente significativa do tempo de trabalho com os domínios capacidade funcional ($r = -0,412$), aspectos sociais ($r = -0,430$) e aspectos emocionais ($r = -0,511$). Em todos os domínios mencionados, a magnitude da correlação entre as variáveis foi considerada moderada. Não houve relevância estatística significativa entre realização de acompanhamento psicológico e os domínios do referido questionário.

Tabela 4 - Correlação de Spearman dos scores dos questionários SF-36.

	Trabalha há quanto tempo como cuidador formal?	Realiza acompanhamento psicológico?
Capacidade funcional	-0,412*	-0,041
Limitação por aspectos físicos	-0,206	0,229
Dor	-0,079	-0,128
Estado geral de saúde	-0,168	0,114
Vitalidade	0,027	0,041
Aspectos sociais	-0,430*	-0,091
Aspectos emocionais	-0,511*	0,283
Saúde mental	-0,06	0,008

Fonte: Próprio autor. * p-valor < 0,05

Como consta na tabela 5, o teste para postos de Mann-Whitney também detectou uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0,030$) entre a média dos postos do score de Zarit para as duas categorias: cuidadores com tempo de trabalho de 5 anos e cuidadores que trabalham na função há mais de 5 anos. Para as categorias de acompanhamento psicológico não se encontrou diferença estatisticamente significativa ($p = 0,931$) entre os postos médios do score de Zarit.

Tabela 5 - Teste de Mann-Whitney do score Zarit.

Variável	Categoria	Posto médio	P-valor
Trabalha há quanto tempo como cuidador formal?	Até 5 anos	9,22	0,038
	Acima de 5 anos	15,76	
Realiza acompanhamento psicológico?	Sim	15,50	0,931
	Não	14,96	

Fonte: Próprio autor.

4 DISCUSSÃO

O relevante predomínio do sexo feminino entre os cuidadores entrevistados demonstra uma construção histórica e social machista, em que desde a infância as meninas são ensinadas a realizar tarefas de cuidado, o que infere sobre as mulheres a expectativa de que executem a função de cuidadora ao longo da vida, sendo um fator relevante para compreensão da porcentagem da amostragem ser a maioria feminina (FERREIRA; ISSAC; XIMENES, 2018). A partir desse contexto, é possível compreender que a Amélia presente na música do cantor Ataulfo Alves, a mulher descrita como de verdade, ao abdicar de cuidar de si para cuidar dos outros não estava presente somente nos anos de 1940, mas também pode relacionar-se ao contexto atual dos cuidadores formais nas instituições de longa permanência (DAROZ; PRANDI-GONÇALVES, 2019).

A maior parte dos cuidadores formais entrevistados relatou que estudou até o ensino médio completo e que apresenta menos de 2 anos trabalhando como cuidador; essas duas variáveis permitem demonstrar que as instituições possuem profissionais com menos anos de experiência e de escolaridade, viabilizando às ILPIs investirem em capacitações da equipe. Além disso, é necessário o enfoque em educação permanente para os profissionais, a fim de incentivar o diálogo e de ressignificar os processos terapêuticos (DINIZ et al., 2018).

A partir da interpretação dos scores do SF-36 apresentada em estudo publicado em 1992, é possível analisar as pontuações de acordo com o nível de comprometimento dos diferentes domínios do questionário (WARE; SHERBOURNE, 2012). Neste trabalho, os domínios que obtiveram os maiores scores médios foram capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, aspectos sociais e aspectos emocionais. Maiores pontuações significam que os domínios analisados tiveram menor prejuízo. Nesse sentido, os cuidadores analisados por esse trabalho apresentaram alta funcionalidade, ou seja, performam todo tipo de atividade física incluindo as mais vigorosas sem limitações devido à saúde; não têm problemas com o trabalho ou outras atividades diárias como resultado de saúde física limitada nas últimas 4 semanas; são competentes em atividades sociais sem interferência de problemas físicos ou emocionais no

último mês; e, não possuem comprometimento no trabalho e nas atividades diárias em razão de problemas emocionais nos últimos 30 dias.

Os achados das pontuações médias dos domínios do SF-36 são corroborados por outros estudos com temáticas afins, os quais mostram que os domínios do componente mental sofrem maior prejuízo nos cuidadores que os do componente físico, inferindo-se, portanto, que a sobrecarga afeta mais a saúde mental que a saúde física desses indivíduos. Nesses estudos, capacidade funcional e aspecto físico também obtiveram as maiores pontuações médias (COSTA et al., 2021; GUERRA et al., 2017; PALACIOS et al., 2011).

Quando esses resultados são correlacionados com a sobrecarga e o tempo de trabalho como apresentados nas Tabela 3 e Tabela 4, percebe-se uma correlação negativa de alta significância estatística, ou seja, que esses domínios são inversamente proporcionais aos dados analisados. Dessa maneira, quanto menor é a ausência de sobrecarga, maiores são os scores em capacidade funcional e em limitação por aspectos físicos e quanto maior o tempo de trabalho desempenhando a função de cuidador, menor a funcionalidade, a socialização e a resiliência emocional dos indivíduos. A relação inversa entre a ausência de sobrecarga com a funcionalidade e a não limitação física pode ser explicada se entendermos que o fato de atividades extenuantes serem designadas para aquele cuidador relaciona-se à maior capacidade desse para realizar atividades físicas vigorosas. À semelhança de outro estudo realizado em 2020, no qual, apesar do predomínio de sobrecarga grave e moderada e alta frequência de queixas musculoesqueléticas, sobretudo, de lombalgia, houve uma boa avaliação do domínio físico do WHOQOL-BREF (MARTINS et al., 2020).

Neste estudo, o domínio que apresentou menor média foi saúde mental (44,13 pontos), ou seja, uma parcela significativa dos cuidadores analisados encontra-se sempre nervosa e deprimida, com influência direta da percepção da sobrecarga, tendo em vista que houve correlação negativa e estatisticamente significativa entre ausência de sobrecarga e o campo da saúde mental, indicando que o aumento da pontuação em uma dessas variáveis associa-se à diminuição na outra (WARE; SHERBOURNE, 2012). Portanto, a maior sobrecarga laboral dos integrantes da amostra em análise determina valores baixos no referido domínio.

Estudos realizados nas cidades de Ribeirão Preto-SP e Jequié-BA corroboram os resultados supracitados ao evidenciarem, respectivamente, indicativo de depressão na metade dos participantes e presença de desconforto emocional dos cuidadores como um fator fortemente associado à sobrecarga percebida (SAMPAIO et al., 2018; GRATÃO, et al., 2012). Nesse sentido, uma pesquisa realizada com objetivo de identificar a prevalência e a intensidade dos sintomas comportamentais e psicológicos em idosos com diferentes doenças crônicas,

residentes de uma ILPI, sugere a necessidade de instruir os cuidadores formais sobre como lidar com a presença dos referidos sintomas, já que estes determinam a ocorrência de considerável desgaste psicológico (CANON; NOVELLI, 2012).

Por sua vez, o domínio dor, que representa a intensidade e o desconforto causados pela sensação álgica, além do impacto desta nas atividades usuais, obteve uma média reduzida (46,00 pontos), evidenciando que os participantes do presente estudo apresentam dor muito intensa e extremamente limitante (WARE; SHERBOURNE, 2012). Em consonância, um estudo que teve o intuito de comparar cuidadores formais e familiares quanto às repercussões sobre qualidade de vida, aos sintomas osteomioarticulares e às possíveis sobrecargas sofridas revelou que os indivíduos com vínculos empregatícios apresentaram maior parcela de afastamentos devido ao acometimento por sintomas musculoesqueléticos, com a lombalgia perfazendo a principal queixa (MARTINS et al., 2020). Do mesmo modo, trabalhos presentes na literatura identificaram maior comprometimento do componente físico na qualidade de vida dos cuidadores, sendo que a dor foi um dos domínios mais afetados, em decorrência dos esforços físicos necessários para realizar o cuidado, gerando dores musculares (CARRARO; MAGALHÃES; CARVALHO, 2019; COLOMÉ et al., 2011).

Nessa perspectiva, uma pesquisa que analisou a qualidade de vida e sintomas de depressão em cuidadores de idosos dependentes, concluiu que a ocorrência de queixas álgicas encontra-se associada à baixa vitalidade na amostra estudada, uma vez que a necessidade de dedicar-se à prestação de cuidados a alguém pode levar o cuidador a desempenhar sua tarefa com muito esforço e dedicação, apesar de estar indisposto e cansado durante a atividade (SAMPAIO et al., 2018). Os dados obtidos no presente estudo vão ao encontro das inferências do trabalho mencionado ao indicarem a vitalidade como um dos domínios mais comprometidos (50,67 pontos).

A vitalidade mensura os níveis de energia e de fadiga do indivíduo, além de identificar aspectos relacionados ao bem-estar, sendo que valores baixos significam que a pessoa se sente cansada e exausta durante a maior parte do tempo, condição detectada entre os cuidadores desta pesquisa (WARE; SHERBOURNE, 2012). Foi observada ainda correlação positiva e estatisticamente significativa entre ausência de sobrecarga e a vitalidade. Por isso, a maior percepção de sobrecarga por parte dos cuidadores formais, em virtude de fatores relativos à exaustão e ao cansaço, determina média reduzida no referido domínio.

No que tange ao tempo de trabalho, os dados deste estudo revelaram uma relação inversamente proporcional entre a variável citada e os domínios capacidade funcional, aspectos sociais e aspectos emocionais, ou seja, o tempo de serviço influencia negativamente nos

domínios em questão. Estudo realizado com o intuito de identificar fatores vinculados ao desenvolvimento de depressão e sobrecarga em cuidadores confirmou esses achados ao inferir que trabalhar em instituições de idosos resulta em demandas mental e física, com alto risco de depressão devido à promoção de bem-estar dos idosos ocorrer em detrimento da saúde dos cuidadores (GRIFFITHS; WOOD; TAI, 2018).

Em consonância, pesquisas conduzidas com cuidadores formais ressaltaram a existência de correlação negativa entre tempo de trabalho e QV, além de terem registrado níveis de cortisol, médias de danos psicológicos, sociais e físicos mais elevados naqueles cuidadores com tempo de serviço de 5 a 10 anos na instituição, além de consequências para a vida social desses indivíduos por ser necessário afastar-se das ocupações diárias referentes à vida cotidiana (MARTINS et al., 2020; CARRARO; MAGALHÃES; CARVALHO, 2019; PRADO et al., 2017). Essas informações convergem com os resultados do presente estudo que revelou correlação negativa entre experiência laboral e os domínios capacidade funcional, aspectos sociais e aspectos emocionais, atestando que quanto maior o tempo de trabalho maior o comprometimento dos aspectos relacionados à QV.

Além disso, o presente estudo demonstrou que os cuidadores com tempo de trabalho maior que cinco anos detém um posto médio na pontuação da escala de sobrecarga maior em relação ao contingente de cuidadores que exerce a função há menos tempo. Esse dado demonstra que o tempo é um fator preditivo de maior sobrecarga, como também demonstrou, de maneira semelhante, os resultados do estudo de 2012, que utilizou a escala Zarit também como mensurador de sobrecarga, no qual os cuidadores com um maior tempo de trabalho (≥ 60 meses) apresentaram mais chance de ter sobrecarga moderada (SILVA; PASSOS; BARRETO, 2012).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu concluir que nas ILPIs avaliadas, há prevalência de sobrecarga moderada entre os cuidadores, com correlação entre o tempo de serviços prestados e a diminuição na percepção da qualidade de vida em diversos domínios. Essa correlação repete-se com o aumento da sobrecarga, logo, quanto mais tempo o indivíduo permanece no desempenho da função de cuidador, maior a sensação de esgotamento e menor a qualidade de vida.

Foi possível observar também que o componente mental é o mais prejudicado nesses indivíduos. Isso deve-se aos aspectos inerentes do cuidar cuja sobrecarga reflete na dificuldade de enfrentamento de situações cotidianas de conflitos e em maior estresse emocional. Por

consequente, nota-se a necessidade de trazer à luz do debate em saúde essa temática tão importante de forma que mais produções sobre o assunto possam contribuir para melhorar a qualidade de vida desses profissionais e diminuir a sobrecarga laboral intrínseca à essa função.

Todavia, é importante destacar que os estudos transversais como este, não estabelecem relações de causalidade, ao que se reitera a necessidade de estudos longitudinais para seu estabelecimento. Outrossim, a pesquisa aqui realizada contou com uma amostragem não probabilística cuja inferência estatística torna-se limitada. Ademais, os fatores contextuais não constaram como objeto de análise, o que pode interferir e limitar algumas conclusões. Desse modo, sugerimos o desenvolvimento de mais estudos que incluam esses fatores para realizar uma abordagem mais abrangente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A; GUTIERREZ, G. L; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa**. 22.ed. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP, 2012. Disponível em:<http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf>.

BORN, T. **Cuidar Melhor e Evitar a Violência: Manual do Cuidador da Pessoa Idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008. Disponível em:<<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>>.

BORN, T. **A formação de cuidadores: acompanhamento e avaliação**. In: Seminário Velhice Fragilizada; 2006 Nov; São Paulo: SESCSP, 2006. Disponível em:<<https://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/filebase/cuidadores-idosos/TOMIKO%20BORN%20A%20forma%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20de%20cuidadores%20acompanhamento%20e%20avalia%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%282%29.pdf>>.

CAIXETA, N. C. et al. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p.593-610, 2021. Disponível em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22804/18286>>.

CANON, M. B. F.; NOVELLI, M. M. P. C. Identificação dos sintomas comportamentais e psicológicos em idosos moradores de uma Instituição de Longa Permanência. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 72-80, 2012. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46920/50666>>.

CARRARO, P. F. H.; MAGALHÃES, C. M. C; CARVALHO, P. D. P. Riscos Psicossociais e Estresse de Cuidadores de Idosos Institucionalizados. **Psicologia Revista**, v.28, n.1, p.79-101, 2019. Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/36706>>.

COLOMÉ, I. C. S. et.al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.3, n.2, p.306-12, 2011. Disponível em:<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9376>>.

COSTA, A. F. da et al. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores idosos. **Texto Contexto-Enfermagem**, n.29, 2021. Disponível em:<https://old.scielo.br/pdf/tce/v29/pt_1980-265X-tce-29-e20190043.pdf>.

COSTA, T. F. et al. Estrutura fatorial da Escala Zarit Burden Interview em cuidadores de pacientes com acidente vascular encefálico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**. v. 87, n. 25, 2019. Disponível em:<<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/206/107>>.

DAROZ, E. P.; PRANDI-GONÇALVES, M. B. R. Amélia, uma mulher de verdade?: uma análise dos efeitos de sentido sobre (e para) a mulher na atualidade. **Revista UNAERP**, v.11, p 92-104, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1831>>

DINIZ, M. A. A. et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.11, p.3789-3798, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n11/3789-3798/pt/>>.

FERREIRA, C. R.; ISSAC, L.; XIMENES, V. S. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**. v.9, n.1, p.108-125, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072018000100007>.

GILL, T. M, FEINSTEIN, A. R. A critical appraisal of the quality of quality-of-life measurements. **Journal of the American Medical Association**. v.272, n.8, p 619-26, 1994. Disponível em:<<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/378367>> .

GRATÃO, A. C. M. et.al. Sobrecarga e desconforto emocional em cuidadores de idosos. **Texto Contexto-Enfermagem**, v.21, n.2, p.304-312, 2012. Disponível em:<<https://repositorio.usp.br/item/002404117>>.

GRIFFITHS, A. W.; WOOD, A. M.; TAI, S. The prospective role of defeat and entrapment in caregiver burden and depression amongst formal caregivers. **Personality and Individual Differences**, v. 120, p. 24-31, 2018 Disponível em:<https://eprints.leedsbeckett.ac.uk/id/eprint/4014/1/TheProspectiveRoleofDefeatAM_GRIFFITHS.pdf>.

GUERRA, H. S. et al. Qualidade de vida dos cuidadores de um serviço de atenção domiciliar. **Revista de enfermagem UFPE on line**. v.11, n.1, p. 254-263, 2017. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30571>>.

MARTINS, L. B. F. et al. Estudo comparativo sobre qualidade de vida, sobrecarga e sintomas musculoesqueléticos em cuidadores de idosos. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. v.12, n.3, p.2933, 2020. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2933>>.

PALACIOS, P. F. L. P. et al. Autopercepción del estado de salud en familiares cuidadores y su relación con el nivel de sobrecarga. **Psicothema**, v.23, n.3, p. 388-393, 2011. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/727/72718925008.pdf>>.

PRADO, A. dos S. et al. Relação entre esgotamento profissional, qualidade de vida e tempo de serviço em cuidadores de idosos. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n.3, p. 179-189, 2017. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i3p179%3D189/24754>>.

SAMPAIO, L. S. et. al. Qualidade de vida e depressão em cuidadores de idosos dependentes. **Revista de Atenção Primária à Saúde**,n.21, v.1, p.112-121, 2018.Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16235>>

SEVERO, M. et al. Fiabilidade e validade dos conceitos teóricos das dimensões de saúde física e mental da versão portuguesa do mos sf-36. **ACTA Médica Portuguesa**. v. 19, n. 4, p.281-288, 2006. Disponível em:< <http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2006-19/4/281-288.pdf>>.

SILVA, C. F. da; PASSOS, V. M. de A; BARRETO, S. M. Frequência e repercussão da sobrecarga de cuidadoras familiares de idosos com demência. **Revista Brasileira de**

Geriatrics e Gerontologia, v.15, p.707-731, 2012. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7Ydj3ySk8N4Fgcng74DBpzC/?format=pdf&lang=pt>>.

SPEARMAN, C. The proof and measurement of association between two things. **International Journal of Epidemiology**, v.15, n.1, p.1137-1150, 2010. Disponível em:<<https://academic.oup.com/ije/article/39/5/1137/806468?login=true>>.

TANURE, B. et al. Estresse, doença do tempo: um estudo sobre o uso do tempo pelos executivos brasileiros. **Estudos de Psicologia (Campinas)**. v.14, n.1, p.65-88, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100005&lng=pt&nrm=iso>.

TAUB, A.; ANDEROLI, S. B.; BERTOLUCCI, P. H. Dementia caregiver burden: reliability of the Brazilian version of the zarit caregiver burden interview. **Cadernos de Saúde Pública**, v.20, p. 372-376, 2004. Disponível em:<https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n2/04.pdf>.

TEAM, R.; CORE, R. A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria, 2013. Disponível em:<<http://lib.stat.cmu.edu/R/CRAN/doc/manuals/r-devel/fullrefman.pdf>>

WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36): Conceptual framework and item selection. **Medical Care**, v.30, n. 6, p. 473-478, 2012. Disponível em:<<https://www.jstor.org/stable/3765916>>.